



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 22 de outubro de 2025

Linha Kids "Tilapitos"

Neste mês de outubro, em comemoração ao Dia das Crianças, a Brazilian Fish – reconhecida como maior portfólio de produtos derivados da tilápia no mundo, com mais de 20 cortes e preparações diferentes - lança a inédita Linha Kids "Tilapitos". Desenvolvida especialmente para o público infantil, o lançamento reforça a posição da empresa de líder em inovação.

Foto: Leandro dos Santos Moraes

AGROENERGIA

CANA-DE-AÇÚCAR PODE GARANTIR ENERGIA ELÉTRICA EM ÉPOCA DE SECA, DIZ ESTUDO

A bioeletricidade gerada a partir do bagaço de cana-de-açúcar vem se consolidando como uma das principais alternativas para diversificar a matriz elétrica brasileira. Isso ajuda a reduzir a dependência das hidrelétricas, altamente vulneráveis às variações climáticas. Durante a estação seca, quando os reservatórios atingem níveis críticos e a produção hidrelétrica diminui, a energia da cana supre o sistema elétrico nacional, assegurando fornecimento estável e seguro. Outro diferencial é a possibilidade de priorizar sua geração no período noturno, complementando a energia solar fotovoltaica, cujo pico ocorre durante o dia e que, em alguns casos, enfrenta restrições de injeção na rede (curtailment).

Um estudo publicado na revista Renewable Energy mostra que a bioeletricidade proveniente do bagaço apresenta uma pegada de carbono de cerca de 0,227 kg de CO₂ equivalente por kWh. Esse valor é significativamente menor do que o de termelétricas a diesel, que pode chegar a 1,06 kg de CO₂ equivalente por kWh.

É importante destacar que, mesmo mensuráveis, essas emissões da bioeletricidade do bagaço da cana não adicionam carbono novo à atmosfera. O ciclo começa com a cana, que atua como um "filtro natural" ao absorver CO₂ durante a fotossíntese e transformá-lo em biomassa (Embrapa).



Carne bovina brasileira ganha protagonismo internacional

A multinacional brasileira RAMAX-Group acaba de iniciar um novo ciclo de crescimento voltado para ampliar a sua presença nas Américas. Trata-se de uma parceria com o Grupo Leste, gestora global de investimentos alternativos, para estruturação de linhas de crédito que podem alcançar até R\$ 600 milhões por meio de private equity (PE) e estratégias de crédito estruturado. O objetivo é acelerar o plano de expansão da RAMAX-Group no mercado de carne bovina internacional.

Segundo Fabricio Bossle, sócio de Private Equity US do Grupo Leste, a multinacional brasileira reúne as características que buscam em suas parcerias: uma equipe empreendedora e um modelo de negócios com potencial de crescimento no setor do agronegócio, que é um dos pilares da economia brasileira e latino-americana. "O Brasil já é um dos maiores exportadores de carne do mundo e acreditamos que a RAMAX está pronta para conquistar seu espaço entre as gigantes do setor", afirmou.

A RAMAX-Group nasceu como uma trading, estruturando sua atuação diretamente na exportação, considerada a frente mais complexa e estratégica do setor. Após consolidar sua presença de negócios e conquistar relevância global, a companhia iniciou investimentos em produção própria para assegurar o abastecimento da demanda crescente (<https://www.leste.com>) (www.ramax-group.com).

Programa Educacional "Agronegócio na Escola"



Depois de boa parte do ano letivo trabalhando juntos, a ABAG/RP recebe professores e alunos para o grande Evento de Encerramento do Programa Educacional "Agronegócio na Escola". Além de reconhecer aqueles que se destacaram nas atividades do Programa, é o grande momento para a troca de experiências e para colher os frutos cultivados por todo o Brasil.

Os alunos vencedores dos Concursos de Desenho, Frase, Redação e #Desafio (vídeos), encerrados no mês de setembro, receberam seus prêmios no evento. Já os alunos que concorrem no concurso Feira do Conhecimento apresentarão seus trabalhos para a comissão julgadora. Assim com os professores classificados no Concurso Programa/Plano de Aula defenderão suas propostas de como inserir o agro nas disciplinas que lecionam.

Há 25 anos a ABAG/RP vem construindo pontes por meio da educação e da comunicação. O Programa Educacional foi a primeira ação de longo prazo, criado pela Associação em 2001. O propósito de aproximar cidade e campo, e mostrar a intersecção que existe entre o urbano e o rural vem acontecendo em todas as regiões do Brasil.

A metodologia do Programa inclui palestras, material de apoio pedagógico com conteúdo

exclusivo, e visitas monitoradas ao agro, estas, marcas registradas do Programa. No estado de São Paulo as visitas aconteceram em agroindústrias, associações, cooperativas, propriedades rurais e instituições de ensino e pesquisa associadas à ABAG/RP, ou parceiras. Nos outros estados parceiros como a ANDAV, Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos, possibilitaram que alunos de Petrolina-PE conhecessem a fruticultura, tão importante para a cidade; assim como no Rio Grande do Sul, ao sair da sala de aula, os alunos de Anta Gorda ficaram sabendo como o campo lida com a questão da logística reversa, e qual a responsabilidade de cada elo das cadeias produtivas no descarte de embalagens de agroquímicos. Em Minas Gerais, na Serra da Canastra, na cidade de São Roque de Minas, o famoso queijo foi feito pelas mãos dos alunos, despertando o orgulho e o senso de pertencimento na região.

Em cada uma das visitas professores e alunos receberam noções gerais sobre os processos produtivos, no campo e na indústria. Viram como o setor lida com a preservação ambiental, e as relações sociais com colaboradores e com a comunidade. Entenderam de que forma a ciência foi e é importante para o agro, e identificaram as profissões e as oportunidades envolvidas.

Preços de hortaliças seguem com queda nos principais mercados atacadistas

Os preços das hortaliças mais consumidas nos principais mercados atacadistas do país registraram queda. Alface, batata, cebola, cenoura e tomate ficaram mais baratos em setembro, quando comparados com os valores praticados em agosto. A maior queda foi verificada para a alface, com redução de 16,01% na média ponderada das cotações, explicada pela boa oferta da folhosa nos mercados. É o que mostra o 10º Boletim do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), divulgado na terça-feira (21) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Para a cebola, o movimento de queda nos preços seguiu firme em setembro, dando continuidade à trajetória descendente iniciada em junho deste ano. No mês passado, o preço médio ponderado apresentou retração de 14,8%, com recuo registrado em todas as Ceasas analisadas no Boletim. O atual cenário de preços baixos é resultado direto de uma oferta abundante.

A quantidade elevada de batata nas Centrais de Abastecimento (Ceasas) analisadas também explica a nova queda nas cotações do produto, consolidando o quarto mês consecutivo de preços mais baixos. De acordo com a média ponderada das Ceasas que compõem o Boletim, a redução em setembro foi de 10,4% em relação a agosto (Conab).

Destaque I



Colmeia Viva App conecta agricultores e apicultores para proteger as abelhas

A comunicação entre agricultores e apicultores é uma das formas mais eficazes de evitar incidentes com abelhas durante as pulverizações agrícolas. Pensando nisso, o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) desenvolveu o Colmeia Viva App, um aplicativo gratuito que conecta produtores rurais, prestadores de serviços e criadores de abelhas. Com funcionalidades intuitivas, o aplicativo mapeia áreas agrícolas e apiários, indica sobreposições, envia notificações de pulverização e abre chat entre usuários. Quando um agricultor registra uma aplicação, apicultores num raio de até seis quilômetros recebem um alerta, podendo adotar medidas preventivas, como isolamento ou deslocamento de colmeias, reduzindo riscos de exposição das abelhas.

Destaque II



Maior evento global voltado às mulheres do agronegócio celebra 10 anos de transformação

O Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio (CNMA) chega à sua edição comemorativa de 10 anos nos dias 22 e 23 de outubro de 2025, no Transamerica Expo Center, em São Paulo (SP), consolidado como o principal ponto de encontro de produtoras, executivas, empreendedoras e lideranças femininas do setor. Com o tema "CNMA 10 + 10 | 2025-2035: Mulheres que mudam o mundo para melhor", o evento reforça seu papel de impulsionar debates estratégicos, fortalecer redes de networking e apresentar inovações que moldam o futuro do agro brasileiro e global. "O CNMA chega à sua edição de 10 anos celebrando a transformação das mulheres no agro. Elas deixaram de ser coadjuvantes para se tornarem protagonistas e aceleradoras da inovação, moldando o futuro do setor. Agora, com a COP 30 no Brasil e um mundo em mudança exponencial, é hora de olhar para a próxima década (www.mulheresdoagro.com.br/inscricoes).

Nestlé e Banco do Brasil firmam parceria para promover agro regenerativa

A Nestlé e o Banco do Brasil anunciam uma parceria que disponibilizará, a princípio, R\$ 100 milhões em linhas de crédito rural voltadas a projetos de descarbonização em fazendas de leite participantes do Programa Nature por Ninho. A iniciativa representa mais um passo na estratégia da Nestlé de incentivar os sistemas alimentares regenerativos, com foco em acelerar a transição para uma produção de leite de baixo carbono no país. A expectativa é beneficiar parte dos produtores parceiros da companhia no país.

RTRS apresenta soluções em agricultura regenerativa durante a COP30

A Mesa Global da Soja Responsável (Round Table on Responsible Soy Association - RTRS) foi uma das organizações selecionadas pela Embrapa para integrar a programação oficial da AgriZone, iniciativa que será realizada durante a COP30, de 10 a 21 de novembro de 2025, em Belém (PA). No dia 13 de novembro, às 12h40, no Auditório 1 da AgriZone, a RTRS promoverá um painel para mostrar e discutir como a produção de soja responsável é parte da solução para as mudanças climáticas.

Produtor de Rondônia será premiado com trator YANMAR Solis 26 no concurso Concafé

O 10º Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café de Rondônia (Concafé) chega à sua nova edição batendo recorde de participação, com 258 produtores inscritos de 37 municípios, um marco que reflete o fortalecimento da cafeicultura no estado. A premiação será realizada entre os dias 23 e 24 de outubro, durante a 2ª Feira Robustas Amazônicas, em Cacoal (RO) (<https://www.yanmar.com/br/>).



Parceria para levar logística sustentável ao setor arrozeiro

A parceria entre a CHEP, líder global em logística sustentável por meio do compartilhamento e reutilização de paletes, e a Camil, líder no beneficiamento, empacotamento, distribuição e comercialização de arroz e feijão no Brasil e América do Sul, entra em uma nova fase. Após mais de 12 anos de colaboração, a operação agora passa a abranger 16 unidades da Camil no Brasil, representando um crescimento superior a 40% no fornecimento de paletes pela CHEP. A expansão posiciona a Camil entre os principais clientes da multinacional de logística. "Essa parceria é motivo de muito orgulho para a CHEP, pois não somente traz eficiência operacional para o negócio como também contribui para a economia circular. Com o uso do sistema de pooling, a Camil evitou mais de 2 milhões de kg de emissões de carbono, entre outros indicadores ambientais positivos, em um ano. Agora, com o aumento da operação, esses benefícios ao meio ambiente aumentarão", afirma Clayton Bastos, Sales Manager da CHEP Brasil. Entre os impactos positivos alcançados pela Camil em 2024 estão a economia de aproximadamente 7 milhões de decímetros cúbicos de madeira, o equivalente a cerca de 6.681 árvores poupadas, e a redução do envio de 1.833.824 kg de resíduos a aterros sanitários, volume correspondente ao lixo gerado por cerca de 1,4 milhão de pessoas em um único dia.

OPINIÃO

Agronegócio 4.0: produtividade conectada exige proteção digital

Eduardo Gomes (*)

Sensores, drones e plataformas em nuvem tornaram-se parte do ciclo produtivo do agronegócio, e com isso a mesa do consumidor passou a depender de redes e servidores tanto quanto de chuvas bem distribuídas. Com tanta tecnologia, é natural que o setor de agronegócios comece a enfrentar um maior volume de ataques.

Para se ter uma ideia, a agência Food & Ag ISAC (The Food and Agriculture-Information Sharing and Analysis Center, na sigla em inglês), e que realiza o monitoramento de ameaças cibernéticas a essa cadeia, registrou 44 ataques de ransomware ao setor no segundo trimestre de 2025. Obviamente, as consequências de uma disrupção na cadeia de abastecimento podem ter impactos globais, afetando desde a disponibilidade de alimentos em prateleiras até a estabilidade dos preços internacionais, além de colocar em risco a confiança dos consumidores na segurança dos produtos que chegam à mesa.

No Brasil, toda a cadeia do agronegócio, incluindo insumos, agroindústria, logística, serviços, entre outros, respondeu, em 2024, a 23,2% do PIB brasileiro. Fortalecer a cibersegurança no campo, portanto, tornou-se tão importante quanto proteger as lavouras contra pragas ou intempéries.

Por que o setor agro é vulnerável a ciberataques

Nos últimos anos, o agronegócio nacional passou por uma acelerada transformação tecnológica. Hoje, a chamada Agricultura 4.0 envolve sensores inteligentes, máquinas autônomas, drones, softwares de gestão em nuvem e dispositivos de Internet das Coisas (IoT), que automatizaram o plantio e colheita, bem como integraram a cadeia logística ao agro.

Segundo dados da PWC, divulgados no começo de 2025, ao menos 45% das empresas brasileiras do setor de agronegócios já utilizam soluções de IoT, versus apenas 9% na média dos setores, e 36% empregam inteligência artificial em suas operações. Colheiteadeiras conectadas, monitoramento climático em tempo real e plataformas digitais permitem decisões mais precisas e eficiência inédita, dando

origem às chamadas “fazendas inteligentes”, nas quais cada etapa do ciclo produtivo – do plantio à distribuição – pode ser monitorada e ajustada em tempo real.

Toda essa modernização traz um efeito colateral preocupante: a expansão da superfície de ataque digital. Sem proteções robustas, ferramentas vitais como plataformas de gestão agrícola, controles de irrigação automatizados e até a logística de exportação podem ser interrompidos por ataques, causando prejuízos operacionais e financeiros imediatos.

O Food & Ag-ISAC rastreou, no segundo trimestre deste ano, ao menos 26 grupos diferentes de ransomware atacando empresas de alimentos e agricultura ao redor do mundo. Vários grupos de cibercriminosos estão associados a esses ataques, com foco em ransomware e roubo de credenciais.

Estratégias de proteção

O agronegócio precisa tratar a cibersegurança como parte integrante da sua produção. A digitalização trouxe eficiência, mas também ampliou os pontos de vulnerabilidade. Por isso, é importante separar redes corporativas das operacionais, proteger acessos remotos com autenticação multifator e manter rotinas de backup confiáveis. Essas medidas reduzem drasticamente a chance de que um ataque em um único sistema se alastre e comprometa toda a cadeia produtiva.

Outro passo essencial é preparar-se para quando — e não apenas se — um incidente ocorrer. Isso significa ter planos de resposta bem estruturados, realizar simulações periódicas e adotar padrões internacionais como ISO 27001 e o framework do NIST. Esses referenciais oferecem mapas claros para identificar riscos, aplicar controles e manter uma vigilância constante sobre vulnerabilidades que podem afetar desde pequenas propriedades até grandes processadoras.

A busca por resiliência deve ser validada por auditorias independentes e certificações de segurança. Essas avaliações externas não só identificam fragilidades antes que sejam exploradas, mas também aumentam a confiança de parceiros e consumidores. Em última instância, proteger a infraestrutura digital do agro é proteger a produtividade e a segurança alimentar em escala global — um passo indispensável para que o Brasil siga como potência agrícola em um mundo cada vez mais conectado.

(*) Gerente de Cibersegurança na TÜV Rheinland.

Risco de restrição chinesa nas exportações de fertilizantes preocupa o mercado global

O mercado internacional de fertilizantes opera com cautela diante da possibilidade da China restringir suas exportações no quarto trimestre de 2025. Segundo relatório semanal da StoneX, empresa global de serviços financeiros, essa medida é comum nos meses que antecedem a temporada de aplicações no país asiático e visa garantir o abastecimento interno e controlar os preços para os agricultores chineses.

De acordo com o analista de Inteligência de Mercado da StoneX, Tomás Pernias, as autoridades

chinesas costumam priorizar o mercado doméstico nesse período, o que pode comprometer a oferta global de adubos — especialmente de nitrogenados e fosfatados, categorias nas quais a China é um dos principais exportadores mundiais.

“A ausência de clareza sobre quando as restrições serão implementadas ou retiradas aumenta a incerteza e gera instabilidade entre os importadores, que podem ser forçados a buscar alternativas de fornecimento diante da indisponibilidade do produto chinês no mercado internacional”, afirma.

Os algoritmos da Sefaz que estão auditando o agro em tempo real

Cruzamentos eletrônicos de notas fiscais, e-CredRural e SPED estão substituindo as autuações manuais

O tempo em que fiscais batiam à porta do produtor rural com blocos de papel na mão está, definitivamente, no passado. A nova fiscalização tributária do agronegócio acontece em silêncio, e em tempo real. Com o avanço dos algoritmos e a integração de plataformas como SPED, e-CredRural e documentos eletrônicos, a Secretaria da Fazenda dos estados já realiza auditorias automatizadas sem qualquer notificação prévia ao contribuinte.

“A fiscalização digital já acontece, e o produtor só descobre quando tem o crédito negado ou bloqueado. Fazer o compliance fiscal agora é mais barato do que pagar a conta da omissão depois”, afirma Altair Heitor, CFO da Palin & Martins e especialista em planejamento tributário para o setor agroempresarial.

Segundo o especialista, a fiscalização invisível se tornou uma política padrão em estados como São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais, com uso crescente de inteligência artificial para mapear incoerências em operações interestaduais, divergências entre NCM e CFOP, e inconsistências na formação de créditos de ICMS e e-CredRural.

“O produtor acredita que está tudo certo porque ninguém ligou ou bateu na porteira. Mas a verdade é que o sistema da Sefaz já identificou o erro. O fisco não precisa mais fiscalizar com presença física. Ele cruza dados e bloqueia o crédito. Simples assim”, explica Altair.

Uma fiscalização que não avisa - A mudança de postura da administração tributária vem sendo intensificada nos últimos anos. Desde a implantação do SPED Fiscal, o Brasil consolidou um dos sistemas mais avançados de controle eletrônico de tributos no mundo, segundo ranking do Banco Mundial. As informações hoje trafegam diretamente do ERP da empresa para os servidores da Fazenda estadual, com validação automática de cruzamentos contábeis e fiscais.

Na prática, isso significa que qualquer erro na emissão da nota fiscal, como CFOP



Altair Heitor

incompatível, NCM incorreto ou ausência de credenciamento prévio na Sefaz, pode anular o direito ao crédito tributário, mesmo que a operação tenha sido legal e efetiva.

“É o conceito de documento fiscal hábil. Se ele estiver mal emitido, mesmo que a compra tenha ocorrido, o crédito é negado. E o produtor só descobre meses depois, quando a fiscalização se consolida administrativamente ou quando a empresa parceira recusa o crédito”, alerta Altair.

O impacto no e-CredRural - O sistema de e-CredRural, criado para permitir a apropriação de créditos de ICMS na aquisição de insumos agropecuários, é um dos mais afetados pela fiscalização digital. Dados da própria Secretaria da Fazenda de São Paulo apontam que mais de 40% das solicitações de crédito feitas via e-CredRural entre 2023 e 2024 foram indeferidas por inconsistências documentais.

“O produtor rural muitas vezes não tem equipe técnica para validar a nota no deta-

lhe. Mas o algoritmo da Fazenda tem. Ele vai verificar se o produto está corretamente classificado, se a empresa está credenciada e se o código CST está compatível com a operação. Qualquer desvio é motivo para indeferimento”, explica Altair.

O risco da inércia - Um levantamento feito pela Palin & Martins com mais de 200 clientes do setor agropecuário mostrou que cerca de 62% dos produtores não revisam regularmente suas rotinas fiscais. Ainda segundo o estudo, 1 em cada 3 notas fiscais contém algum tipo de erro que impacta a recuperação de créditos. “Estamos falando de um prejuízo invisível, que se acumula ao longo do tempo. O produtor não sente de imediato, mas deixa de aproveitar valores que poderiam ser usados como capital de giro ou reinvestimento”, aponta Altair.

Para evitar autuações silenciosas, Altair recomenda a implantação de rotinas de compliance fiscal proativo, com revisão periódica de notas fiscais, mapeamento de códigos fiscais (NCM, CFOP, CST) e checagem de credenciamentos ativos.

“A empresa precisa sair da postura reativa e adotar uma mentalidade de monitoramento contínuo. Hoje, existem ferramentas que permitem validar 100% das notas emitidas e recebidas, cruzando automaticamente com a legislação estadual vigente”, afirma.

Além disso, o especialista reforça a importância da capacitação técnica das equipes de faturamento e contabilidade rural. “Quem emite a nota precisa entender o impacto de cada código. O fiscal não está mais esperando erro para aplicar multa, ele está apenas processando o erro já cometido pelo sistema da própria empresa”, diz.

O futuro é da transparência - Com a reforma tributária em debate e a crescente digitalização do fisco, Altair acredita que a transparência será a principal defesa das empresas do agro. “Não há mais espaço para improvisos fiscais. A Fazenda está cada vez mais tecnológica, conectada e silenciosa. Quem não acompanhar esse movimento vai perder dinheiro, e talvez até o negócio.”

O agro que não integra, não escala

A cada ano que passa, o agronegócio consolida a sua ativa participação na economia brasileira. De acordo com o levantamento anual da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), só em 2024, o segmento representou 23,2% do PIB nacional, movimentando um valor total de R\$ 2,72 trilhões. Mediante um cenário promissor, para que o setor potencialize ainda mais o seu desempenho, é crucial investir na gestão integrada. A nova safra de líderes será decidida pela inteligência dos dados e pela capacidade de integrar ponta a ponta as operações do campo à sede corporativa.

Quando falamos sobre o uso da tecnologia no agro, não estamos abordando uma novidade. Afinal, há muitos anos, o segmento vem investindo em tais recursos, a fim de apoiar as operações no dia a dia. Embora haja uma crescente conscientização da importância de modernizar as operações, ainda assim, essa não é uma realidade para todos.

Muitos produtores já sabem disso, mas permanecem parados, esperando o “momento certo” para agir. Esse adiamento custa caro: margens comprimidas, previsões erradas, desperdício e dificuldade para reagir a crises ou oportunidades. Quem dirige olhando apenas pelo retrovisor não chega mais longe.

Essa realidade contribui para o principal desafio enfrentado: a quebra de paradigma. Assim como todo setor possui suas particularidades, no agronegócio não seria diferente. A vertical possui um modelo operacional baseado na simplicidade das operações. Deste modo, para muitas companhias, a ideia de modernizar, digitalizar e, até mesmo, integrar áreas, soa como algo muito burocrático e vai contra o modelo cultural seguido.



Bruno Maniglia

Os impactos da falta de uma visão unificada causam mais danos do que o processo de migração. Isso é, a ausência de dados de forma consolidada atrapalha diretamente as previsões, desde alterações climáticas até projeções de safra. Fazendo uma analogia, sem essas informações, é como se o produtor dirigisse um trator pelo retrovisor, conseguindo ver apenas o que ficou para trás, sem prever o que vem pela frente.

É importante destacar que, diferentemente do passado, as ferramentas de gestão não atuam mais apenas como o “nervo central” da gestão financeira, controle de estoque e demais atividades que envolviam apenas a área administrativa.

Hoje, soluções como SAP S/4HANA vão muito além do financeiro e do estoque. Elas permitem rastreabilidade total da produção, controle em tempo real dos talhões, otimização logística, automação fiscal alinhada a órgãos regulatórios e preparação para desafios como a Reforma Tributária de 2026 e novas exigências globais de compliance.

E o futuro já começa a bater à porta com a Inteligência Artificial, que aplicada ao agro,

consegue prever produtividade, otimizar crédito rural, analisar risco climático, automatizar liberações fiscais e até gerar insights para decisões de investimento. Mas tudo isso só é possível com dados integrados e confiáveis.

São diversos ganhos que esse modelo operacional pode trazer, no entanto, de nada adianta adquirir recursos altamente eficientes, sem que haja a orientação correta de como utilizá-los e extrair, ao máximo, suas funcionalidades. Nesse sentido, contar com o apoio de uma consultoria especializada é uma excelente estratégia. Isso porque a equipe, ao conhecer a linguagem do agro, junto com toda sua expertise, será capaz de entender as particularidades do negócio e, assim, direcionar a atuação em prol de suprir demandas e guiar a empresa para uma gestão eficiente e ágil.

Diante da atual volatilidade do mercado, aqueles que não tiverem recursos para tomarem decisões rápidas irão sofrer duras consequências nos negócios. Em se tratando do agronegócio, o setor precisa atender diversas exigências regulatórias, acompanhar os impactos das mudanças climáticas, além de se preparar para a transição da Reforma Tributária que já entra em vigor em 2026.

É notável que o uso da tecnologia no agro é um caminho sem volta, e que tem trazido importantes ganhos nas operações no campo. No entanto, é preciso ir além, e trazer essas vantagens também na gestão corporativa. Afinal, para se manter na frente, é preciso se preparar para o que reserva o futuro. Se a sua empresa quer deixar de olhar pelo retrovisor e passar a prever o futuro com dados confiáveis e inteligência em tempo real, o momento de agir é agora.

(Fonte: Bruno Maniglia é Account Executive da Delaware Brasil).